

0 411

Publicação Quinzenal

ORGAM DA MOCIDADE JACAREHYENSE
PARA PROPAGANDA DO TIRO DE GUERRA 411

Redactores Diversos

ANNO I

Jacarehy, E. de S. Paulo 27 de Julho de 1918

NUM. 4

27 DE JULHO

Faz, hoje, um anno que a linha de tiro de Jacarehy foi incorporada á Directoria Geral do Tiro de Guerra, recebendo o numero de ordem — 411.

A mocidade jacarehyense recebia, no pateo da Fabrica Elvira, patrioticamente cedido pelo sr. Antonio Jordão Mercadante, os principios de instrução militar, ministrados, então pelo presidente da já fundada associação—o sr. prof. Augusto Ribeiro de Carvalho, quando chegou um telegramma.

—Descançar! mandou o sr. Carvalho. Abriu o telegramma e, depois de o lêr, communicou, entusiasmado, o seu conteúdo aos rapazes.

"411" seria o numero de ordem da nossa linha de tiro!

—411? perguntava um, — 411 respondia outro.

O entusiasmo apoderou-se de todos e uma passeata pelas ruas da cidade foi alvitada e realizada, para que todos os demais jacarehyenses soubessem que a recém-fundada linha de tiro era de facto, uma linha de tiro incorporada sob o numero de ordem—411.

Dias depois, graças aos insuperáveis esforços do sr. Carvalho, veio o instructor e os exercicios recommencaram animadissimos. Houve dias em que a frequencia foi enorme: 120 homens! 15 esquadras!

Em seguida, um grupo de distinctas e patrioticas senhorinhas tratou de angariar donativos monetarios para a aquisição do Pavilhão Nacional para a nossa entidade militar. As listas transbordaram de assignaturas e foi uma realidade a compra de uma finissima e custosissima bandeira, toda de gorgorão de seda, bordada a canotilho de prata, bandeira essa que, opportunamente, será entregue á linha de tiro local.

A nossa municipalidade offertou á novel sociedade, 8 tambores e 8 cor-

netas e, com o saldo que havia em caixa, foi comprado o instrumental para a banda musical do Tiro.

O armamento e correame já os temos, faltando-nos agora, somente uma coisa: a finalização das obras do stand, que já foram atacadas pela turma de sentenciados locais. Mas como concluir o stand, se o saldo que apresentava o livro "Caixa" não era sufficiente? Ainda o incançavel presidente sr. Carvalho foi quem tudo arranjou. Em S. Paulo, aqui e



PROF. AUGUSTO R. CARVALHO

Digno Presidente do Tiro 411

acolá, angariou donativos que montam a quasi 2.000\$000, com os quaes as obras do stand serão, dentro em breve, finalizadas.

Em que boa hora escolhemos o sr. Carvalho para presidente da nossa linha de tiro!

E' um verdadeiro e abnegado patriota o sr. Carvalho!

Os exercicios da linha de tiro continuam, mas não com a mesma

frequencia de outr'ora. E' necessario não esmorecer! E' necessario comprehendermos o nosso dever!

Se nos inscrevemos na Escola de Tiro e Evoluções, foi para frequentarmos as suas aulas e aprendermos os seus ensinamentos. Aquelle que não as frequenta depois de matriculado na referida escola, não cumpre o seu dever.

Frequentemos, pois, como dantes, os exercicios da linha de tiro!

Terminando, desejamos que haja para a nossa linha de tiro muitos e muitos 27 de julho.

A GUERRA

E' a guerra aquelle monstro que se sustenta das fazendas, do sangue, das vidas, e, quanto mais come e consome, menos se farta. E' a guerra aquella tempestade terrestre que leva os campos, as casas, as villas, os castellos, as eidades, e talvez, em um momento, sorve os reinos e monarchias inteiras. E' a guerra aquella calamidade composta de todas as calamidades, em que não ha mal algum, que ou senão padeça ou se não tema, nem bem que seja proprio e seguro. O pae não tem seguro o filho, o rico não tem segura a fazenda, o pobre não tem seguro o seu suor, o pobre não tem segura a honra, o ecclesiastico não tem segura a cella, e até Deus, nos templos e nos sacrarios, não está seguro.

CREANÇAS

Um extremo:

Gonçalves Dias, Affonso Celso... Victruvio Marcondes, são os trez espelhos do kaleidoscópio nacional. Olhando-se para os trez, ao mesmo

tempo, vemos uma confusão bonita e falsa que só serve... para desenhar *fazendas* na imaginação. No fundo não ha mais que uns vidrinhos coloridos, os nossos poetastros menores.

Todos cantam a grandeza desse riquissimo colosso... de terras deshabitadas ou habitadas por gente fraca. Isso já é mania. Para que servem todas as riquezas do solo nacional, si a unica coisa de valor numa nação é o capital humano quando sadio?

O Brasil, sendo o mais populoso paiz da America meridional; o segundo de todo o continente; o decimo primeiro dentre os povos livres, é, entretanto, o de mais escassa população, graças ao seu grande territorio.

Quando tivermos gente, orgulhem-nos com elle. Só então, elle será, verdadeiramente, nosso.

Ao trabalho! E' necessario evitar a baixa do capital humano.

Outro extremo:

São todos esses cidadãos beócios, estafermos das cidades grandes que repetenados nos cafés, discutem as sumptos europeós, esfurmado os sujos nacionaes.

Nem um, nem outro extremo.

Não basta saber que sabiá canta em palmeira (?); que o Brasil tem grandes cachoeiras (inuteis, actualmente); e que o soldado brasileiro é o primeiro do mundo. Assim, tambem, que no nosso paiz muitos doentes a começar de nós mesmos.

Procuremos antes o meio entre esses dois extremos, o meio de nos curarmos de um e outro defeito.

Quem escreve se confessa um doente. Pallido, magro, nervoso... A culpa é delle? Não. E' de quem per mitte ou deixa, essas creanças, gorduchas e bellissimas, se transformarem em homens - fantasmas e doentios.

Nessa transformação medonha ac tuam causas: a miseria, a ignorancia ou relaxamento dos paes.

A' essas causas, sub-causas, num acervo medonho.

A CASA

Nas cidades ou nas roças, as casas, na maioria, são antihygienicas. As da roça, um horror! Paus a pique, trançados de taquaras e rebocados, mal e mal, em quatro paredes que parecem xadrez formado por meio de rebocos escuros e falhas por onde se avista o interior pobretão.

O interior, medonho. Pequeno,

SONETO

(Para o Tiro 411)

No dia do seu anniversario)

Um anno passa! E' um nada, um grão de areia
Na ampulheta do Tempo. No entretanto,
Eu vos digo que um anno custa tanto
Para quem luta, espera ou que semeia!

E vós lançastes, com a alma cheia
Desse entusiasmo acrysolado e santo,
Do patriotismo o germen, neste canto
De terra, que de orgulho hoje se alteia.

Lançastes! Germinára! E, agora, um anno
Apenas decorrido, eu vejo, ufano
Desabrochada em arvore frondosa

Que o sol desta manhã alma e florida
Beija e, de envolta a luz esplendorosa,
Traz as bençams da Patria estremecida!

Jac. julho de 918.

B. Moraes

sempre. Pequeno e sujo. Muita vez a cosinha é, ao mesmo tempo, sala de jantar e quarto de dormir. Não ha forro; não ha assoalho. Do chão de terra soccada, estrelado de poças d'agua, ao alto de telha vã, o ar frio da miseria e, nada mais.

As paredes são pintadas a negro de fumo. Por toda a casa vae uma fumarada tangida por uma ventania sacyana, que espalha poeira por todos os cantos.

Assim é a pocilga do caipira onde impera, sempre, a doente melancolia que cada um de nós conhece muito bem, embora, cada um de nós viva em bellissimas cidades artisticas e industriaes, como Jacarehy, pois, temos ás barbas da acrópole uma necrópole, os arrabaldes.

Nos arrabaldes das cidades grandes é que começam os nossos ser-tões.

E nos grandes centros? O horror das mesquinhezias. Familias numerosas em caixas de phosphoros.

E' natural que em taes meios as creanças fenecam.

(Continua)

Benedicto Rosa e Lima

atiradores fazerem uso do calção com *paletot*.

Esses que assim procederem, incorrerão em falta, conforme resa o R. I. S. G.

JOSE' PEIXOTO JATOBA'

1.º sargento instructor

SENHORINHA R. M.

Um poeta perfilando uma paulista:
— «Tens a mystica forma de uma dhalia, (!)
«e inda em teu corpo, flebil, se derrama
«o sangue estuoso e rubido da Italia.--
da-me o começo para meu trabalho.

E' filha de italianos. Gorda, baixa... tem a forma de uma dhalia.

Sae pouco. Vemo-la só na igreja ou em festas philanthropicas. Consta que é noiva... Silencio. Sou um indiscreto.

Não tenhas medo senhorinha. Só direi aquillo que permittido fôr...

Só fallarei de tres coisas que tens, estupendas. As mãos, as sobrance-lhas e o queixo.

As mãos.

As mãos della são pequeninas...

As vezes as coisas pequenas nos fazem tanto mal! O microbio... As mãos della são dois microbios do amor.

As sobrance-lhas... são pretas e cerradas.

AVISO

De ora avante é expressamente prohibido a todos os

ECCE HOMO

Oscar Mesquita

Eis o cheiroso Oscar! Não cheira mal,
Antes rescende a grande summidade,
A belleza apollinea. A antiguidade
Nunca viu typo de belleza igual.

Ha quem vislumbre neste ser genial
A envergadura duma... nullidade;
Eu vejo a gloria do torrão natal,
Vejo a flôr mais cheirosa da cidade.

Vive brincando e pagodeando. Presa
A troça. Crê no amor. Dança. Namora.
Foi premiado em concurso de belleza.

E como tantas honras mereceu,
Mais honras vamos tributar-lhe agora,
Pondo-o num frasco, expondo-o num museu!

Moreyra e Costa

O queixo...
Jamais fallarei do teu queixo.
Lembra-me o teu sorriso e ha sorrisos...

O sorriso illumina certos rostos,
de uma luz branda, vinda do céu,
espalhando um bem estar, um desejo de viver bem, mas, o teu sorriso, joven, é vulcanizar de agonias de desejos rotos e insatisfeitos.

Um sorriso nos teus labios é um resumo das bellezas aggressivas do teu... queixo.

MACRORHYNO

ROBERTO MARTINS

ARMAZEM DE SECCOS E MOLHADOS

Louças, ferragens, tintas, cimento, e artigos de phantazia

AGENTE da Standard Oil Company of Brazil para a venda de kerosene e gasolina.

CORRESPONDENTE do Banco do Commercio e Industria de São Paulo, do Banco Commercial do Estado de São Paulo e do The National City Bank of New York.

Rua do Rosario, 20
Jacarehy E. S. Paulo

Instrução militar

Em doses homeopathicas

(Continuação)

SEM CADENCIA! Estando a tropa em marcha, em passo ordinario, para lhe dar maior commodidade, se mandará:—*sem cadencia!* O soldado

tomará o passo que mais convier á sua conformação e ao terreno, e marchará mais á vontade, sem as exigencias da cadencia, mas sem se atrazar na marcha e conservando attitude correcta.

Para se romper a marcha com esse passo, se mandará:—*sem cadencia*—marche! e para passar desse passo ao ordinario, dá-se a voz—*passo ordinario!*

ALTO! No passo ordinario a voz deve ser dada quando o pé direito assenta no terreno. O pé esquerdo vae á frente um passo e o direito une-se a elle com energia, batendo fortemente os calcanhares.

No passo sem cadencia, á voz *alto!* o homem dá mais um passo e une com energia o pé que está á retaguarda ao da frente. Nas evoluções, o soldado faz alto ou segue no passo sem cadencia, independente de voz, logo que chegue ao seu logar.

MOVIMENTOS ACCELERADOS.
ACCELERADO MARCHE! A voz de advertencia, o soldado levanta os ante-braços, encostando-os levemente ao corpo e formando com os braços angulos approximadamente rectos; as mãos fechadas sem esforço e um pouco voltadas para dentro, com o pollegar para cima.

A' voz de execução, corre-se sem precipitação, partindo-se com o pé esquerdo, movendo-se os braços naturalmente para frente e para traz, sem afasta-los do corpo.

A grandeza do passo será conforme o terreno de 75 a 80 centime-

tros, e a cadencia de 170 a 180 passos por minuto.

Si a tropa estiver marchando sem cadencia, se mandará, antes da voz *acelerado*, passar ao passo ordinario.

(Continua)

Sapeações

A nota de elegancia desta quinze na foi o assustado do dia 15, no salão do Gremio, gentil e cavalheirescamente cedido aos rapazes. Ramos galhardos e palmas em leque pelas paredes, pelo tecto, pelas cortinas. Muito brilho. Foi uma reunião alegre e barulhenta, que deixou no espirito dos que se fôrão, um espirito triturante de saudade a pungil-os.

Na mór parte das reuniões dançantes daqui, torna-se notoria a falta de cavalheiros e o grande numero de sapos apinhados á porta só comparecem para se abarrotar e dar á lingua. Veiu agora o desmentido formal: o Joaquim escovou a chronica cartola das grandes occasiões e dançou... Não é nada—o Lima no miudinho... (fica sem commentario).

O Paulo deixou em casa o acanhamento e fazia questão fechada de servir licôr á (que feral!)... a todas. Nem o Chiquito nem o Lysandro suspiraram mais pelas festas ha vidas naquelles tempos...

Mas no melhor da festa, zas! tudo ás escuras. Movimento de desanimo. Qual, não falta expediente á rapaziada! e começaram a apparecer velas, lamparinas, lampeões e o sapateio continuou poetico e phantastico ao clarão daquela luz macabra.

Quando se apagou a luz, um symphatico, esgueirando-se sorrateiramente, protegido pelas trevas, burilando as sentinellas do *buffet*, conseguiu apoderar-se da bandeja de pasteis e... por isso muitas boquitas rosadas ficaram a ver navios. Querem saber quem foi o pandego? La vae em rima, para não offender melindres:—

Do mundo o maior glutão
Que no garfo é uma onça,
Saibam todos: não é, não,
O Maercio de Mendonça!

E' uma noticia que deve interessar alguem: «Vae fixar residencia, nesta cidade, o sympatico conterraneo Antonio de Mesquita.» Resolu-

ção tomada num intervallo das danças.

Pensa melhor nessa resolução tomada assim ex-abrupto. Avisamolo da presença de gallo na zona, e gallo de raça... e voador. Não rima mas é verdade.

Vou ser um tantinho indiscreto, publicando a declaração do Zeca, quando a voz languida da orquestra marcava o compasso de uma valsa lenta.

—Então é você?

«Duvida que o sol em fogo as nnyens fira, De que se mova a terra na cerula amplidão, Duvida da verdade, e toma-a por mentira, Porem do meu amor nunca dnyides não!»

A musica parou. Eu deixei o caso para conversar com o Oscar que scismava, encostado á porta, pensando... em que? Talvez na Glória... de ter ganho o segundo premio no concurso de belleza.

—O baile não está morto,
Não é verdade, pois não?
Falava o Lyzandro Porto
Com um calix cheio na mão.

SAPO MÓR

EXPEDIENTE

O 411

Publicação quinzenal

ORGAN DA MOCIDADE JACAREHYENSE

PARA PROPAGANDA DO TIRO 411

Assignatura ---- mez 500 rs.

INCORPORAÇÃO DO TIRO DE GUERRA 411

OFFICIO *acusando o recebimento de documentos de incorporação.*

O Director interino da Confederação do Tiro Brasileiro, ao sr. Presidente do Tiro Brasileiro de Jacarehy

Capital Federal, 27 de Julho de 1917.

Sr. Presidente

Accuso recebidos os documentos necessarios á incorporação dessa patriotica Sociedade á esta Confederação e tenho a satisfação de vos informar que os ditos documentos subiram ao Departamento do do Pessoal da Guer-

ra para definitivo despacho. Conto em breve dar-vos a boa nova da incorporação desejada. Saude e fraternidade.

Paulo Lorena
Director interino

TELEGRAMMA, *recebido no dia 8 de agosto de 1917.*

Tenho prazer participar que o Departamento Guerra por despacho de 27 mez passado hontem communicado, mandou incorporar essa sociedade em quarta categoria sob numero 411, pelo que congratulo-me com esse Conselho Director. Saudações.

Paulo Lorena
Director interino.

VARIAS

Trez esquadras, das cinco que mais ou menos, frequentam os exercicios da nossa linha de tiro, são formadas pelos rapazes da fabrica de meias «Elvira».

Elles são os mais pontuaes; não faltam uma instrução sem que para isso concorram motivos justos.

Pelo que soubemos, o sr. Antonio Jordão Mercadante, gerente da fabrica, que muito tem feito pela linha de tiro e que pretende ainda fazer mais, está tratando de formar uma quarta esquadra, composta somente de operarios da sua fabrica.

Congratulamo-nos, sinceramente, com o gerente e operarios da fabrica de meias «Elvira».

Hontem não houve instrução, por se achar o instructor sr. 1.º sargento José Peixoto Jatobá, ligeiramente adoentado.

Quinta feira ultima, estreou nesta cidade, o Circo

Polyterpsia, cujo elenco é de primeira ordem.

Agradou bastante o primeiro espectáculo.

Para hoje e para amanhã estão annunciadas duas esplendidas funcções.

Transcrevemos hoje, no nosso jornalsinho um trecho de Antonio Vieira, sob a epigraphe «A Guerra». E' de muita actualidade e prova que não nos esquecemos de, embora modestamente, cultivar a sua memoria.

Na Bahia, no dia 18 de julho de 1697, morre esse heróe que foi um dos melhores classicos da lingua portugueza.

Na lucta entre jesuitas e colonos; estes como barbaros escravocatas e aquelles, como diz João Ribeiro «constituindo-se em elemento moral» da nascente colônia, o Padre Antonio Vieira se celebrou, combatendo incansavelmente pela causa dos indios que queria trazer á civilização, causa do progresso do Brazil.

Como todo heróe, soffreu todas as perversidades humanas. Foi expulso do Maranhão e desterrado em Coimbra. Prezo por dois annos e submettido a Inquisição.

Fallecimento

Quinta feira ultima, quasi que repentinamente, falleceu nesta cidade, o sr. cel. Henrique Martins de Siqueira, cavalheiro muito conceituado nesta localidade.

Ao seu enterramento compareceu avultado numero de pessoas.

Pezames á enluctada familia.

CHICS FOLHINHAS PARA 1919

Variado sortimento recebeu a PAPELARIA MODERNA